

Pardo-Suíço



Notícias

Editorial

Profissionalismo e bem comum

Desde a nossa posse, profissionalismo e bem comum têm sido a filosofia de trabalho. Esta diretoria entende que a mesma deve vigorar não só em cada fazenda que explora esta raça, mas em todo negócio bem sucedido, conforme é possível observar



em vários trabalhos no agronegócio e no setor industrial. Para tanto, a autocrítica é fundamental: duas padarias, uma de frente da outra. Uma vende e a outra não. Será que a culpa ou responsabilidade é da entidade dos panificadores daquela região?

Temos que nos habilitar como produtores, seja no leite, na carne ou na genética. A competitividade e os custos impõem austeridade e muita dedicação. Quem não tiver isso para dar ao seu negócio, ficará de fora da perspectiva de obtenção de lucros e satisfação para se aprisionar na sobrevivência ou, simplesmente, na exclusão. Nossas propriedades precisam dar o que o gado necessita para ele manifestar plenamente seu potencial genético produtivo, atendendo, ainda às necessidades de nossos clientes e, principalmente, do consumidor, que cada dia mais exige qualidade.

Paralelamente, precisamos ainda conhecer e compreender - aliás, esta compreensão é um dever, pois não temos o direito de não saber - a genética do gado que exploramos: suas potencialidades, aptidões e uso. Precisamos trabalhar para o bem comum e dar os nomes ao bois. Isto produz carne, aquilo produz leite e isso aqui é um intermediário entre eles. Como vendedores, precisamos avaliar nossos negócios e oferecer garantias a quem compra. A inadequação nessa conduta denigre a fazenda, o negócio e, acima de tudo, uma coisa que não nos pertence: a raça que exploramos. Ela não tem nada a ver com o nosso micro-universo, nossas limitações como empreendedores ou problemas de caixa.

Portanto, precisamos que cada vez mais aqueles que compartilham de nossa filosofia se apresentem e engrossem este movimento. A ABCGPS, a pecuária bovina, o Pardo-Suíço e a sua grande diversidade genética, agradecem!

Herbert Wickbold Filho
Presidente

Pardo-Suíço: diferencial na produção de sólidos



Informe-se!

Exposição Nacional de Gado Pardo-Suíço

- Linhagem Leiteira -

11 a 18 de outubro
em Natal/RN

Agência Oficial: **ATHENAS VIAGEM E TURISMO**
Reservas e informações c/ Célio Oliveira
Fone: (84) 3221 2626 e FAX: (84) 3221 2140
eventos@athenasturismo.com.br

Novo recorde nacional de produção de leite e gordura



Lost Elm Prelude Pixy ET 911151 - pariu 04/10, 365 dias, 2x, 26.683kg de leite, 1.490kg de gordura (5,6%) e 856,8kg de proteína (3,2%)

Lost Elm Prelude Pixy ET 911151 estabeleceu um novo recorde nacional (EUA) de produção de leite e gordura. Voltou a parir aos 4 anos e 10 meses e está em sua terceira lactação. Em 365 dias produziu 26.683kg de leite, sendo 1.490kg de gordura e 856,8kg de proteína. Isso corresponde à quantidade incrível de 34.195,8kg de leite corrigida à energia (Energy Corrected Milk - ECM).

Pixy pertence a Jason Luttropp e foi criada por Jerry e Phyllis Luttropp, de Berlin, no Estado de Wisconsin. O novo recorde norte-americano de leite estabelecido por Pixy substituiu o recorde anterior de 24.249kg produzidos por Sun-Made Jetway Shatzi (M*) 869338, de propriedade de Kent Thompson, Viroqua, Wisconsin. Shatzi (M*) continua mantendo seu recorde nacional de produção de proteína em um lactação, com 863,2kg.

Este não é o primeiro recorde notável de Pixy. Em sua última lactação, produziu o recorde mais alto "National Honor Roll" do grupo "Sr de 3 anos de idade" em leite, gordura e proteína. Seu recorde aos 3/6, em 365 dias, 2x, é de 21.463,9kg de leite, 1.134,9kg de gordura (5,3%) e

705,3kg de proteína (3,7%).

Pixy, que é "Certificada" e classificada '2E-92', com um úbere de 92 pontos, tem a genética para trabalhar muito. É filha de Prelude e produto de Alpine Vue Dotson Posey Twin *TW. Posey *TW '4E-90' já é reconhecida por ter produzido mais de 90.718kg de leite em sua vida e conseguido a classificação de "Certificada" e de "Vaca de Criação Superior". Posey *TW também é mãe de Lost Elm Presidente, um dos touros de maior quantia de dólares líquidos de mérito (NMS) e Vida Produtiva, disponíveis.

Novos Sócios

Entradas de criadores registradas entre 1º de abril de 2008 a 30 de junho de 2008.

- **Daltro de Menezes Machos**, de Rio de Janeiro/RJ
- **Heloise Merolli**, de Campo Largo/PR
- **Jhonata Vieira Tavares N. Pereira**, Queluzito/MG
- **Luís José Pereira**, de Quixelo/CE
- **Varrela Pecuária Ltda.**, Uberaba/MG

Touros mais utilizados

Em levantamento da ABCGPS sobre touros doadores de sêmen mais utilizados nas coberturas comunicadas, destacam-se os seguintes em relação aos meses de:

FEVEREIRO/2008

Linhagem Leiteira

1º. AGENDA –	7,08%
2º. ZEUS –	6,65%
3º. MONDEO –	6,22%
4º. DENMARK –	3,65%
5º. FRECCHIA –	3,43%

Linhagem de Corte

1º. LESCO –	5,58%
2º. VISTA 77C –	3,86%
3º. RICO –	3,65%
4º. RAMPAS –	2,79%
5º. AGENT –	1,50%

MARÇO/2008

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	6,28%
2º. MONDEO –	3,77%
3º. DENMARK –	3,27%
4º. AGENDA –	3,02%
5º. AURUM –	2,76%

Linhagem de Corte

1º. JONTRECK –	7,29%
2º. NERU –	4,02%
3º. ESQUIRE –	2,76%
4º. VIKTOR –	1,76%
5º. RICCO –	1,51%

ABRIL/2008

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	7,07%
2º. AGENDA –	6,06%
3º. PRUNKI –	4,38%
4º. DALLAS –	4,04%
5º. DALTON –	3,03%

Linhagem de Corte

1º. VIKTOR –	5,72%
2º. HOT SHOT –	2,02%
3º. ALICANTE –	1,68%
4º. RICCO –	1,35%
5º. NERU –	1,01%



Concorrência em reduto holandês

Uma fêmea da raça pardo-suíça, com 2 anos e prenha, alcança até R\$ 6 mil na região, preço equivalente ao pago pelas tradicionais e produtivas vacas holandesas

O desempenho comercial e produtivo do gado Pardo-Suíço linhagem leiteira foi alvo de reportagem escrita por Henry Milléo, publicada no jornal "Gazeta do Povo", link www.portal.rpc.com.br/gazetadopovo/caminhosdocampo. Vários pontos foram levantados sobre a atuação da raça na região de Castro/PR, hoje uma das mais importantes bacias leiteiras do Brasil. Vale a pena conferir na íntegra.

No império das vacas holandesas, a raça pardo-suíça detém espaço cativo e, em época de boas perspectivas para os produtores de alimentos, acompanha o movimento de expansão do rebanho leiteiro. Os animais dourados destoam do plantel preto e branco característico de Castro, nos Campos Gerais, onde se alcança os melhores índices de produtividade por animal do Brasil. Mas não se intimidam: o avanço genético põe lenha na fogueira da discussão sobre qual vaca dá mais leite.

As vacas holandesas sempre foram consideradas imbatíveis na região. Chegam a 45 litros de leite ao dia. Os primeiros animais vieram com os imigrantes holandeses, na década de 50. Com 23 anos de vantagem sobre os pardo-suíços, experimentados desde 1974, representam 85% do rebanho leiteiro. No entanto, essa liderança não passa mais sem questionamento. A vaca dourada tem até duas crias a mais e só perde produtividade no final da lactação. Ou seja, pode render mais leite que a branca e preta se for considerada toda a vida do animal. Além disso, propriedades de relevo acidentado são menos apropriadas para as pintadas. Outra discussão: os prêmios à concentração de gordura oferecidos pela indústria podem compensar produção inferior. Essas questões mantêm o gado pardo-suíço em segundo lugar, com participação entre 5% e 10% do rebanho da bacia de Castro.

Cruzamento com raça holandesa oferece vantagens

Indefinição sobre aptidão atrasou o avanço genético. "Hoje não faltam informações de produtividade e sobre as características dos animais. O produtor tem condições de saber qual raça é mais rentável antes de investir numa mudança", afirma o maior defensor da alternativa nos Campos Gerais, Herbert Wickbold Filho, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço.

Ele considera que a raça é mais adequada para fazendas em que as condições do relevo ou do clima não permitem que as vacas holandesas batam recordes. Assim, com produção aproximada, as pardo-suíças rendem mais inclusive na competição direta, pela maior concentração de gordura no leite, que chega a 4%.

O especialista em bovinocultura de leite Hernani Alves da Silva, que acompanha a criação de gado leiteiro na região de Castro pela Emater, afirma que, em questões como tamanho e nutrição, as raças holandesa e pardo-suíça são parecidas. Ele conta que os produtores não estão trocando a vaca pintada pela dourada, mas investindo nas vantagens de cada raça. Os plantéis de jérsei e mestiço também seguem em situação estável, observa.

A vaca holandesa é mais vantajosa para quem fica com o animal só em sua melhor época de produção, como ocorre em boa parte das fazendas, afirma Maurício Cesar Yung, professor de medicina veterinária da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná. A conclusão vem do manejo de 122 animais na fazenda experimental Gralha Azul, em Fazenda Rio Grande, na região de Curitiba. As vacas pardo-suíças (25%) alcançam 30 litros de leite ao dia no local, cinco a mais que a média dos melhores plantéis dessa raça, mas ainda assim ficam atrás das holandesas.

Pardo-Suíço perde Fernando Luiz Lima

Faleceu no último dia 7 de julho o Fernando Luiz Lima. Ele era criador da raça desde 1986 e proprietário da Fazenda São Bento, localizada em Goianésia, no Estado de Goiás. Fernando sempre esteve envolvido nos trabalhos da diretoria da Associação Goiana de Criadores de Gado Pardo-Suíço, onde integrava o atual quadro gestor como Presidente.

Fernando Luiz Lima era um apaixonado pela raça, muito presente nas atividades de fomento da raça, onde quer que acontecesse. Mesmo nos momentos mais difíceis, recentemente enfrentados pela pecuária Brasileira, o selecionador permanecia incentivando seus colegas, persuadindo-os a não desanimarem da atividade leiteira. A conjuntura atual do setor é uma prova de quanto ele tinha razão e de quanto sua sabedoria e visão empreendedora vão deixar saudades em todos.

Faça aqui o seu classificados

- **Sêmen** - Sempre que possível, a ABCGPS oferece sêmen a interessados em experimentar a raça em seus rebanhos, ou mesmo, em observar resultados na seleção. Desta vez, a oferta vem de material doado pela Zoogen, empresa nova no setor. O sêmen disponível é dos touros Scipio (20 doses, em estoque), de Aurum e Latemar, ambos com 40 doses de posse da ABCGPS. Os interessados deverão entrar em contato com a ABCGPS, pelo telefone (11) 3871.1018 ou e-mail: gadopardo@pardo-suico.com.br.

ZOOGEN
INSEMINAÇÃO

Rua Barão do Amazonas, 1121
S/L - Centro - Ribeirão Preto/SP
Cep: 14010-120

Tel: (16) 3632-8298

O grande potencial do Brasil para o leite

O Brasil é o país com maior potencial de crescimento das exportações, podendo ser o grande abastecedor de mercados em crescimento, como os asiáticos

Estudo do Cepea, com o objetivo de traçar cenários para produção, consumo e superávit exportável, aponta que em 2017 a produção nacional de leite deve ser por volta de 38,58 bilhões de litros, representando aumento de quase 48% sobre os 26,07 estimados pelo Centro para a produção de 2007. Esse percentual de crescimento é próximo do estimado pelo Fapri (sigla em inglês para Instituto de Pesquisa de Políticas para Alimentos e Agricultura, com centros nas Universidade de Iowa e do Missouri/ Columbia). Essa instituição aponta 41,77 bilhões de litros a serem produzidos no Brasil em 2017, o que representaria aumento de 56% frente aos 26,75 bilhões que teriam sido produzidos em 2007, segundo estimativa da

mesma instituição.

Analisando as estimativas de crescimento da produção leiteira do Fapri também para outros países, constata-se que aumento no Brasil é muito superior ao esperado para outros importantes produtores, como Estados Unidos (7,23%), Nova Zelândia (10,17%) e União Europeia (4,14%). Isso mostra que o Brasil é o país com maior potencial de crescimento das exportações, podendo ser o grande abastecedor de mercados em crescimento, como os asiáticos.

Quanto ao consumo interno, cálculos do Cepea apontam que o total passaria de 26,04 bilhões de litros em 2007 para 37,27 bilhões de litros em 2017, ou seja, um crescimento de 43,13%. Com este resultado a perspectiva dos aumentos de

produção sendo maiores, a saída é mesmo o mercado internacional. E é justamente isto que o País tem feito, com a conquista de mercados.

Em 2007, as exportações líquidas (diferença entre a quantidade exportada e importada) de leite em pó (integral e desnatado) em 2007 foram de 23,88 mil toneladas, de acordo com dados da Secex. Nos quatro primeiros meses deste ano, já estão em 15,32 mil toneladas – foram exportadas 22,35 mil toneladas e importadas 13,38 mil toneladas. Numa extrapolação simples deste resultado, pode-se supor que no ano a exportação líquida de leite em pó beire as 46 mil toneladas. Se confirmado, esse volume representaria aumento por volta de 90% frente a 2007.

Preços têm menor reajuste de janeiro

Os aumentos do preço do leite pago ao produtor começaram a perder força em junho – referente ao leite entregue em maio –, com exceção do estado de São Paulo. Conforme pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, as médias de três estados subiram, a de outros três se mantiveram praticamente estáveis e a de um, caiu. Na média dos sete estados, laticínios pagaram R\$ 0,7633 por litro (bruto), sem descontar frete e 2,3% de CESSR. Tal valor representa aumento de 0,96% sobre a média do mês anterior e é a menor variação mensal desde janeiro deste ano.

O reajuste aos produtores paulistas em junho foi de 3,64%, ligeiramente acima dos 3,52% registrados no mês anterior. Com isso, a média estadual chegou a R\$ 0,805/litro, a maior deflacionada desde setembro de 2007. No Rio Grande do Sul e na Bahia, os aumentos foram de 1,59% e 1,23%, respectivamente. Já em Minas Gerais, Paraná e em Santa Catarina os reajustes das médias mensais foram inferiores a 0,5%, sendo que em duas regiões mineiras as variações foram mesmo negativas em relação a

maio. Em Goiás, a média recuou 0,58%, mas o preço absoluto ainda é o segundo maior: R\$ 0,78/litro.

Quanto ao volume captado por laticínios/cooperativas, em maio houve redução de 3,13% frente a abril, segundo o Índice de Captação de Leite (ICAP-L), do Cepea. Mesmo assim, o volume ainda é 25,59% superior ao de maio de 2007. No estado de São Paulo, de abril para maio, houve a queda mais acentuada, de 6,74%, ao passo que, em Goiás, a diminuição se limitou a 0,29%.

Para o próximo pagamento, 56% dos compradores (representantes de laticínios/cooperativas) consultados pelo Cepea, que representam 78,5% do leite captados pelos entrevistados, acreditam que haverá queda nos preços – no mês passado, 20% apostam em queda para junho. A expectativa de outros 41%, que representam 21,2% do leite, é de estabilidade – na consulta anterior, 56% acredita em estabilidade para junho – e somente 3% (0,3% do leite) prevêem aumento de preços – contra 24% no mês passado.

O principal motivo da mudança de sentimento em plena entressafra parece ser o comportamento dos derivados,

cujos preços não têm acompanhado os reajustes aos produtores. Enquanto o leite ao produtor teve aumento de mais de 22% (estado de SP) na comparação de junho deste ano com o mesmo mês do ano passado, para os derivados, o aumento médio foi de 9,1% (também no estado de SP). Aos produtores, essas informações são um indicativo de que é necessário reforçar a atenção com os custos de produção.



“Nunca foi tão caro produzir um boi”

Apesar da valorização de 3,35% no preço da arroba do boi gordo no primeiro trimestre de 2008, a renda do pecuarista não cobriu os custos de produção da atividade

De janeiro a março, o Custo Operacional Efetivo (COE) e o Custo Operacional Total (COT) variaram 13,3% e 10,6%, respectivamente. “Nunca foi tão caro produzir um boi no Brasil”, disse o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Antenor Nogueira. Segundo os Ativos da Pecuária de Corte, divulgados em 15 de julho pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Universidade de São Paulo, a elevação do COE, em março, foi de 5,07%, enquanto o COT registrou alta de 4,04%, mantendo o ritmo de alta dos custos de produção verificado nos dois primeiros meses deste ano.

Para Antenor Nogueira, um dos fatores da elevação dos custos é a alta nos preços do suplemento mineral usado na alimentação do rebanho, de 8,57% em março, acumulando 48,25% no ano. Conforme os dados dos Ativos da Pecuária de Corte, este item representou 18,42% dos custos totais da pecuária nos três primeiros meses do ano. “Está cada vez mais difícil engordar boi no Brasil por causa dos aumentos abusivos dos insumos”, afirmou o presidente do Fórum. Segundo ele, “é impossível ter uma engorda adequada sem a utilização dos suplementos minerais”. De março de 2003 a fevereiro deste ano, há uma defasagem de mais de 30% dos custos de produção em relação à valorização da arroba. Enquanto o COT subiu 63,19%, a arroba teve valorização de 27,22%. “Esse aumento excessivo impacta diretamente no custo do pecuarista”, explicou Nogueira.

Outro fator que tem impactado nos custos de produção da atividade pecuária é a reposição do rebanho, diante da valorização do bezerro e das fêmeas. Conforme os Ativos, a baixa oferta de bezerras elevou em 5,6% os preços de reposição em março. No Rio Grande do Sul, a alta deste item chegou a 12,2%. “O aumento do preço da arroba se torna nulo se colocarmos no papel os cus-

tos de produção. Não há motivos para comemorar, mas para se preocupar”, alertou o presidente do Fórum, prevendo o agravamento da situação deste cenário para 2008, caso o Governo não tome providências.

O levantamento aponta também para o reajuste do salário mínimo como outro item que contribuiu para o aumento dos custos de produção nos 10 Estados pesquisados pela CNA e Cepea. Em São Paulo, a variação foi de 1,22%, passando de R\$ 410 para R\$ 415, enquanto nos demais a elevação foi de 9,21%. Já os adubos e corretivos tiveram elevação de 3,6% em março. Mais uma vez, São Paulo teve a maior alta, de 11%, atribuída ao plantio da cana-de-açúcar. Pará e Rio Grande do Sul também tiveram fortes valorizações.

Frigoríficos saem do mercado para pressionar preços - A saída momentânea de compradores do mercado de boi está provocando oscilações nos preços da arroba no País, apesar de não ter havido qualquer aumento de oferta de confinamento. Os contratos para entrega em 30 dias recuaram 0,4% neste em julho, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). A especulação também vem atingindo o mercado futuro. Desde o dia 30 de junho, o recuo do contrato novembro na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) foi de 5,2%, de R\$ 94,50 para R\$ 89,50 (17 de julho). De acordo com avaliação dos pesquisadores do Cepea, a oferta de boi continua restrita, de forma a não justificar o movimento de baixa.

O órgão constatou que os frigoríficos conseguiram comprar alguns lotes em Mato Grosso do Sul e aumentaram, portanto, a escala de abate, ficando mais



Para Antenor Nogueira, presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), um dos fatores da elevação dos custos é a alta nos preços do suplemento mineral usado na alimentação do rebanho

confortáveis para sair do mercado momentaneamente. Conseguiram, assim, abaixar um pouco o preço, segundo relatório Cepea. Enquanto isso, em algumas praças do País o preço da arroba supera os R\$ 100. O jornal “Valor Econômico” divulgou que a venda ocorreu em uma propriedade certificada para vender para a União Européia, em Pedra Preta, Sul do estado de Mato Grosso. A propriedade comercializou no início de julho um lote de 2 mil animais a R\$ 100, livre de Funrural, o que significa um preço de R\$ 102. O preço é 17% superior ao valor da arroba na região, que está cotada a R\$ 87. Há 10 dias a fazenda tinha entrado na lista das propriedades credenciadas. Ainda segundo a publicação, outro lote de 1,5 mil animais está em negociação e muitos frigoríficos estão vindo atrás.

O diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Luiz Carlos Oliveira, afirma que não há lucratividade para a indústria que adquire o animal a esse valor. “Os frigoríficos que fazem isso é para manter mercado na União Européia. A médio e longo prazos, essa realidade não vai se sustentar. Esperamos que a condição se normalize com o ingresso de mais propriedades na lista de autorizadas para venda à UE e recuperação do rebanho”, avalia Oliveira.

O retorno de um grande

O afixo Corona, de Amilcar Farid Yamim, funde-se com parte da história recente do Pardo-Suíço leiteiro

Bons ares trazem de volta à raça o empresário Amilcar Farid Yamim, pecuarista que figura como importante protagonista na história do Pardo-Suíço, linhagem leiteira, no Brasil, nas décadas de 80 e 90. Como militante, chegou a ocupar a presidência da ABCGPS no triênio 1986/1989. O pecuarista foi selecionador de várias raças, notadamente de Holandês, Limousin e Guzerá. Também é produtor de carne em fazenda no Pará, onde pratica o cruzamento industrial.

Amílcar Farid Yamim iniciou no Pardo-Suíço em 1975 após se deparar com animais da raça em uma das edições da Expande, mostra que já teve muita força no calendário paulista e que aconteceu no parque da Água Funda, hoje, conhecido como Centro de Convenções Imigrantes (Agrocentro). Na época, era produtor de leite e criador de gado Holandês. “O que me chamou atenção foi a força que os animais expostos apresentavam. Tentei comprar uma fêmea, mas não deu certo”, lembra.

Amílcar não desistiu, foi atrás de informações sobre o Pardo-Suíço e decidiu investir. Para tanto, teve que fazer suas compras no exterior. No Brasil, não encontrou oferta. Importou 60 fêmeas dos Estados Unidos e dois machos. A partir daí, deu início à trajetória de um dos mais conceituados criatórios já estabelecidos no Brasil. Por inúmeras vezes foi Melhor Criador e Expositor em exposições nacionais e regionais, com vários animais se destacando.

Empresário titular entre outras empresas, das Duchas Corona, em 1997, com o preço do leite extremamente baixo e a comercialização de animais perdendo cada vez mais força, entendeu que não podia mais levar o trabalho com o rigor e qualidade que construiu sua marca: a Corona. Resolveu, então liquidar o plantel leiteiro, porém, guardando em botijões de nitrogênio inúmeros embriões congelados das mais importantes matrizes da época. Vacas com produção de 10.000 kg e peso médio de 800 kg.

“Naquele momento tive um sentimento. Não sei porque achava que um dia poderia precisar daquele material. Eram fêmeas muito fortes, não tão refinadas como as de hoje, mas muito leiteiras. Aliás, acho que o grande mérito do Pardo-Suíço é justamente sua rusticidade e capacidade de se adaptar a condições de criação, por exemplo, a pasto – exatamente como tenho idéia,

hoje, de voltar a produzir leite. Entendo que, com refinamento excessivo, já temos o Holandês”, justifica Amílcar.

Após visitar algumas propriedades no continente europeu, observou que as atuais fazendas de leite estão nas mãos de proprietários idosos, já que seus herdeiros não se interessam pela pecuária, migrando assim para a cidade, em busca de emprego nas indústrias e na ocupação de profissões liberais. Então, com certeza buscando um futuro promissor para a pecuária de leite, resolveu descongelar os embriões e retomar a atividade. Foram trabalhados embriões de acasalamentos consagrados como: Corona Sunlite B. King x Jade, Corona Ventura Jade x Emory, Corona Norma Jade x Titan, entre outros.

O projeto de Amílcar ainda está em fase de construção. Tem idéia de produzir a pasto suplementado, com a fazenda dividida em retiros. “Talvez 500 fêmeas em lactação”, raciocina. O pecuarista tem 200 embriões congelados e 70 deles são Pardo-Suíços que devem nascer até o final do ano. A idéia é que cada fêmea, uma vez comprovada sua qualidade, torne-se uma doadora, permitindo a multiplicação do rebanho. Amílcar tem em



mente trabalhar com fêmeas que viabilizem a produção operando com 2/3 da suas respectivas capacidades produtivas. De qualquer forma, não abre mão de um trabalho bem-feito. O Gir leiteiro deverá trabalhar no time, mas ainda não pensou em cruzar as duas raças.

Os machos deverão ser aproveitados no cruzamento industrial. A diferença de conformação do Pardo-Suíço leiteiro, atualmente, selecionado e predominante, permite obter machos com uma carcaça diferenciada e que respondem muito bem na produção de carne de qualidade. No revezamento de raças européias e zebuínas, Amílcar produz bezerros com 250kg no desmame. “Quem compra esses animais, inclusive os *three cross*, recriam e abatem com 24 meses”, reforça.

• **Vendo** - 176 doses de sêmen, 40 embriões (+ botijão) de touros e vacas Braunvieh Original. Um tesouro! Leva os lotes quem der a melhor oferta.

checchinato@directnet.com.br
(19) 3255.6337

Encontro reúne técnicos do corte



Evento era bastante aguardado por todos os entusiastas da linhagem de corte do Pardo-Suíço

Aconteceu de 28 a 30 de julho, na cidade de Pirassununga (SP), a primeira reunião dos inspetores técnicos que atuam com animais Pardo-Suíço Corte. As reuniões foram realizadas na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – USP. Os profissionais discutiram inúmeros assuntos, entre eles “Teste de pro gênio”, “Inclusão na DEP de resistência ao carrapato”, “musculatura”, “tamanho de umbigo e pêlo” e “critério para a inclusão da aptidão (leite ou corte) no certificado de registro”.

A programação do encontro ainda contou com uma palestra do dr. Diego Cucco sobre “Estimativa e parâmetros genéticos para características de crescimento e perímetro escrotal na raça Pardo Suíço Corte” e outra do prof. dr. José Bento Serman Ferraz sobre “Marcadores Moleculares”. Estiveram presentes os Argeu Carlos Lima Silveira (MS), Márcio Cícero Neves Pamplona (SC), Heitor Correa Lopes (MS), Romeu Luiz Carniel (RS), Luis Augusto Copetti (PR), Jair Sábio de Oliveira Junior (PR), Francisco P. de Lima (SP), José Ricardo

de Carvalho Mesquita (SP) e Fernando da Rocha Kaiser (SP).

Argeu Silveira, um dos técnicos que mais reúne experiência e conhecimentos em torno da linhagem de corte da raça, mostrou muito entusiasmo ao comentar a qualidade do encontro. “Todos tivemos a oportunidade de esboçar idéias, preocupações e de fazer sugestões. A motivação foi muito grande e, como resultado, os resultados são muito promissores, no sentido de profissionalizarmos cada vez mais a criação de Pardo-Suíço no Brasil, independente das linhagens exploradas”, explica.

Argeu, que também é executivo do Grupo Hélio Coelho e Filhos, com propriedades no Mato Grosso do Sul, fez questão de manifestar sua satisfação com a iniciativa da atual diretoria. “Para nós é uma surpresa recebermos da ABCGPS uma oportunidade tão positiva de construir um trabalho sólido. Há anos pleiteamos a oferta de um espaço como este. Enfim, ele aconteceu e penso que, por isso, todos estamos mais otimistas”, conclui.

A parte prática aconteceu na Fazen-

Estiveram presentes os Argeu Carlos Lima Silveira (MS), Márcio Cícero Neves Pamplona (SC), Heitor Correa Lopes (MS), Romeu Luiz Carniel (RS), Luis Augusto Copetti (PR), Jair Sábio de Oliveira Junior (PR), Francisco P. de Lima (SP), José Ricardo de Carvalho Mesquita (SP) e Fernando da Rocha Kaiser (SP), superintendente técnico da ABCGPS

da Aliança, de propriedade de Renato Ishikawa, localizada em São João da Boa Vista, também no Estado de São Paulo. A diretoria da ABCGPS gostaria de manifestar os agradecimentos a todos os técnicos presentes, ao prof. dr. José Bento S. Ferraz, ao dr. Diego Cucco e ao criador Renato Ishikawa.

O informativo Pardo-Suíço Notícias é uma publicação Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - Cep.: 05001-300 - São Paulo/SP
Tel.: 11-3871-1018 e Fax: 11-3862-5308
Internet:
www.pardo-suico.com.br
E-mail:
gadopardo@pardo-suico.com.br

Edição:
Ivaris S. do Nascimento Jr. - MTb 20.465
E-mail: ivaris.junior@gmail.com

Estadual de MG, qualidade e tradição na raça

Tradicional centro de excelência na seleção da linhagem leiteira da raça mostra que os bons tempos do leite são também nova fase de prosperidade na criação de animais

De 2 a 8 de junho, no Parque da Gammeleira, em Belo Horizonte, capital mineira, aconteceu a 48ª Exposição Agropecuária de Minas Gerais, mostra que sempre contou com notável participação do Pardo-Suíço, linhagem leiteira, muitas vezes antecipando a qualidade que só se veria em pista dentro da Nacional da raça. Nesta edição, foi possível observar a força com que os selecionadores do Estado estão retomando os trabalhos. Luiz Sávio de Souza Cruz, Jacira Alves Cury, Ronan Patrus Ananias de Souza, Marcio Campos de São José e Adalberto Cardoso pulverizaram as premiações, mostrando equilíbrio entre os trabalhos de cada fazenda e padronização do gado, em termos de qualidade.

Em julgamento, 73 animais foram avaliados pelo jurado e criador norte-ameri-

cano, bastante conhecido dos brasileiros, George Harris. Possivelmente, ele tenha sido um dos mais satisfeitos em perceber a retomada de trabalhos tão importantes na raça. Na opinião de Luiz Sávio de Souza Cruz, vice-presidente da ABCGPS e ex-presidente da regional mineira, “a feira deixou a todos os seus participantes em visível entusiasmo”.

Confira os resultados da mostra!

Grande Campeão: Santafé Pronto Paradiso, de Jacira Alves Cury; **Res. Grande Campeão:** Mustafá Guerreiro Conductor, de Ronan Patrus Ananias de Souza; **Grande Campeã:** Santafé Conviner Iara TE, de Jacira Alves Cury; **Res. Grande Campeã:** Monte Alvão Delin Alf, de Luiz Sávio de Souza Cruz; **3ª Melhor Fêmea:** Monte Alvão Cetra Jetway TE, de Luiz Sávio de Souza Cruz; **Grande Campeã**

Bezerra: Mustafá Roraima Jade, de Ronan Patrus Ananias de Souza; **Res. Grande Campeã Bezerra:** Monte Alvão Fri-bibeth A Emory, de Luiz Sávio de Souza Cruz; **Grande Campeã Novilha:** SJ Jolly Alf, de Marcio Campos de São José; **Res. Grande Campeã Novilha:** SJ Collete Falópio, de Marcio Campos de São José; **Melhor Expositor:** Luiz Sávio de Souza Cruz; **Melhor Criador:** Adalberto Cardoso; **Melhor Expositor de Gado Jovem e Melhor Criador de Gado Jovem:** Luiz Sávio de Souza Cruz.

Exposição em Seridó (RN)

De 30 de maio a 1º de junho aconteceu a Exposição Agropecuária do Seridó, região semi-árida no interior do Rio Grande do Norte, Estado que receberá a Nacional da linhagem leiteira da raça, em outubro. Criadores reuniram 35 animais para o julgamento de Rodrigo Madruga. Na sua avaliação, os principais prêmios foram:

Grande Campeão: São Judas Rafale

Catu, de João Alves de Melo Neto; **Res. Grande Campeão:** Emparn Corcel Piauí, da Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte; **Grande Campeã Bezerra:** Trairi Flor Goldfinger, de Ulisses Ribeiro Filho; **Grande Campeã Novilha:** Emparn Dacota Playboy, da Emparn; **Melhor Criador e Melhor Expositor:** Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte.

E em Currais Novos (RN)

O mesmo número de animais de Seridó ocupou a pista de julgamento da XI ExpoNovos 2008, realizada entre os dias 19 e 22 de junho. Os trabalhos foram conduzidos pelo médico veterinário e um dos responsáveis pela introdução do Pardo-Suíço no Estado de Rio Grande do Norte, Paulo Basileu de Oliveira. Ao final, a premiação ficou assim dividida: **Grande Campeão:** Trairi Ca-

cau Ivone Playboy, de Ulisses Ribeiro Filho; **Grande Campeã:** Elsa Pete Rose Sanjuta, de Ulisses Ribeiro Filho; **Grande Campeã Bezerra:** Trairi Flor Goldfinger, de Ulisses Ribeiro Filho; **Grande Campeã Novilha:** Trairi Eulina Tiara Playboy, de Djailson da Costa Macedo Junior; **Melhor Criador e Melhor Expositor:** Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte

Calendário 2008

• **Castro/PR**

Agroleite 2008

Categoria: Leite

Período: 12 a 16.08.2008

Julgamento: 13/08 às 14 horas

Contato: Marco Aurélio Riedi Bom

Telefone: (42) 3234.8042

• **Fortaleza/CE**

Expoece 2008

Categoria: Leite

Período: 14 a 21.09.2008

Contato: José Eulino de Oliveira Fo.

Telefone: (0xx85) 3261.7311

E-Mail: eulino@baydenet.com

• **Parnamirim/RN**

Festa do Boi 2008

XXIV Exposição Nacional da Raça Pardo-Suíço

Categoria: Leite

Período: 07 a 14.10.2008

Contato: Gabriela Mafra Dantas

Telefone: (84) 3272.8400 e 9989.3507

• **Lages/SC**

Expolages 2008

Categoria: Corte

Período: 22 a 26.10.2008

Contato: Alaor Emiliano Branco Schwetzer

Telefone: (0xx49)3225-2914